

NEGLIGÊNCIA FAMILIAR E EDUCAÇÃO: COMO O ABANDONO PARENTAL AFETA NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

FAMILY NEGLECT AND EDUCATION: HOW PARENTAL ABANDONMENT AFFECTS THE LEARNING OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

Gabrielly Mahs Ramalho da Silva, Luana Paixão Guimarães, Raphaela dos Santos Gonçalves

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Pedagogia, Curso de Licenciatura em Pedagogia
E-mail para contato: gs212049@alunos.unisanta.br

RESUMO – O presente trabalho visa apresentar os resultados da análise entre a negligência familiar e as dificuldades na aprendizagem de crianças e adolescentes. O objetivo principal é compreender como a falta da estrutura familiar impacta o desenvolvimento escolar e social dos jovens. A metodologia utilizada incluiu entrevistas com profissionais da educação, o que permitiu uma análise qualitativa sobre o tema. Os resultados indicam que o abandono parental pode causar dificuldades no desempenho escolar e problemas de socialização. Conclui-se que a intervenção precoce e o fortalecimento das redes de apoio são essenciais para diminuir os efeitos da negligência e promover um ambiente educacional mais saudável para as crianças e adolescentes afetados.

Palavras-chave: Negligência familiar; abandono parental; dificuldade de aprendizagem; crianças; adolescentes.

ABSTRACT - This paper aims to present the results of the analysis between family neglect and learning difficulties in children and adolescents. The main objective is to understand how the lack of family structure impacts the academic and social development of young people. The methodology used included interviews with education professionals, which allowed for a qualitative analysis of the topic. The results indicate that parental abandonment can cause difficulties in school performance and socialization problems. It is concluded that early intervention and strengthening support networks are essential to reduce the effects of neglect and promote a healthier educational environment for affected children and adolescents.

Keywords: Family neglect; parental abandonment; learning difficulties; children; adolescents.

1 INTRODUÇÃO

A negligência familiar, é um tema que tem sido bastante discutido nas últimas décadas, devido a sua relevância para o desenvolvimento infantil e a educação, isso ocorre porque a negligência familiar, caracterizada pela omissão ou ausência dos pais, ou responsáveis em garantir cuidados básicos e suporte emocional, representa um grave problema social. Estudos recentes, como o de Silva e Oliveira (2023), apontam que a negligência familiar pode levar a um quadro de “estresse tóxico” em crianças, afetando negativamente a arquitetura cerebral e prejudicando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Essa realidade se intensifica em um contexto social marcado pela desigualdade e pela vulnerabilidade, onde muitas famílias enfrentam dificuldades para fornecer o mínimo necessário para seus filhos (Deslandes, 2014).

Dados recentes da UNICEF (2021) revelaram que milhões de crianças no Brasil vivem em situações de abandono ou negligência, o que torna urgente a necessidade de investigar as consequências desses casos. Conforme apontado por Almeida (2022), o abandono parental não apenas prejudica a educação formal, mas também afeta a formação da identidade e a capacidade de socialização dos jovens.

A hipótese central deste estudo é que a negligência familiar afeta negativamente o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças e adolescentes, resultando em dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e baixa autoestima. A metodologia adotada, centrada em entrevistas qualitativas, justifica a relevância do estudo e evidencia a necessidade de compreender as dimensões da negligência familiar, procurando contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes, e se torna ainda mais evidente diante de dados recentes que apontam um aumento nos casos de abandono parental.

O presente estudo tem como objetivo investigar como o abandono parental afeta a aprendizagem de crianças e adolescentes, buscando compreender as dimensões através das experiências de educadores e profissionais que atuam em escolas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para conduzir essa pesquisa foi baseada em entrevistas com professores e coordenadores de uma escola municipal situada no Jardim Nossa Sra. Do Carmo,

Zona Leste de São Paulo. A escola em questão foi escolhida por estar localizada em uma região periférica. Além do ensino regular e integral, a escola também conta com projetos extracurriculares, aumentando assim o acesso do estudante ao processo de aprendizagem. Dos 700 estudantes atendidos, pelo menos metade vive em situação de vulnerabilidade, seja por negligência familiar, lares desestruturados ou nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) da região.

Devido à greve dos servidores públicos de São Paulo que ocorreu de março/2025 até início de maio/2025, para realizar a entrevista com os professores foi utilizado um *Google Forms*, onde os profissionais tiveram acesso por meio de link enviado via *e-mail*. A pesquisa ocorreu em caráter sigiloso e voluntário. As perguntas constadas no formulário basearam-se na análise de aspectos comportamentais, socioemocionais e de aprendizagem, além de buscar compreender os desafios enfrentados em sala de aula por professores e estudantes, e as principais estratégias para contornar essas dificuldades, os sinais observados e como a negligência pode impactar a longo prazo a vida da criança e do adolescente.

Na cidade de São Paulo, as séries do 1º ano do EF ao 9º ano do EF são divididas em ciclos, sendo o Ciclo de Alfabetização do 1º ano ao 3º ano EF, Ciclo Interdisciplinar do 4º ano ao 6º ano EF e o Ciclo Autoral do 7º ano ao 9º ano EF, os professores escolhidos para a entrevista foram decididos com base nos atendimentos aos Ciclos, dois professores de cada ciclo, e um professor de reforço da unidade, ao total foram entrevistados sete educadores.

A entrevista com os coordenadores pedagógicos, ocorrida em caráter sigiloso, foi realizada por meio de agendamento prévio no mês de maio de 2025, em data e horário disponíveis na agenda da unidade escolar. As perguntas foram divididas em eixos, sendo eles: Família e Conselho Tutelar; Aprendizagem e Social; Impacto e Prevenção; Sugestões e Melhorias.

- Família e Conselho Tutelar.

Nesse eixo, as perguntas foram elaboradas para compreender como funciona a relação da família com a unidade escolar, quais são as abordagens utilizadas e o perfil dessas famílias. Também foram elaboradas questões para entender o funcionamento da parceria escola/conselho tutelar.

- Aprendizagem e Social.

Esse eixo foi desenvolvido para compreender melhor as consequências da negligência familiar no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional da criança. Além disso, também foram tratados assuntos como o funcionamento das ações da equipe pedagógica e multidisciplinar da rede e o apoio ao estudante negligenciado.

- Impacto e Prevenção.

Como o próprio nome diz, esse eixo foi criado para debater quais são os impactos atuais e futuros que a negligência familiar pode causar na vida das crianças e adolescentes, e como a escola pode estar contribuindo na prevenção desses casos.

- Sugestões e Melhorias.

O último eixo foi elaborado como um espaço de sugestões que os coordenadores pedagógicos puderam deixar de melhorias nas redes de apoio e ensino da Prefeitura de São Paulo.

Essa entrevista aconteceu com dois coordenadores pedagógicos da unidade escolar e contou com 26 perguntas respondidas ao todo.

A abordagem analítica escolhida para elaborar as perguntas e estudar as respostas foi a Análise Descritiva, utilizada para identificar padrões e tendências capazes de criar um contexto educacional e social em relação às crianças e adolescentes vítimas de negligência familiar.

Após a conclusão de todas as entrevistas, tanto as realizadas online quanto as presenciais, foi efetuada a organização dos dados, através da transcrição e consolidação de todas as perguntas e suas respectivas respostas em tabelas no *Microsoft Word*. Essa estruturação, com uma linha dedicada a cada professor por pergunta, otimizou a visualização e facilitou a comparação dos dados, garantindo uma leitura completa e contínua do conteúdo, fundamental para uma análise aprofundada. Com os dados devidamente organizados, foi realizada uma análise descritiva detalhada, comparando as respostas para cada questão e identificando os padrões e particularidades relevantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas revela que a negligência familiar é um problema complexo com profundos impactos no desenvolvimento infantil e na aprendizagem. Essa realidade se mostra

ainda mais intensa em situações de vulnerabilidade social, onde as famílias lutam para sobreviver, comprometendo a oferta de afeto e atenção direcionados à criança.

Os sinais e manifestações observados, como fome, falta de higiene, comportamentos atípicos e baixo desempenho escolar, são frequentemente documentados como indicadores de negligência. A relação entre a falta de estímulo familiar e as dificuldades de aprendizagem – desorganização, desinteresse e vocabulário limitado – reforça a ideia de que a família é a base do desenvolvimento cognitivo, conforme revelam os estudos de Silva e Oliveira (2023). Além disso, a descrição dos comportamentos sociais atípicos, como agressividade e isolamento, condiz com a literatura que aborda os impactos socioemocionais da negligência, incluindo baixa autoestima e problemas de socialização (Almeida, 2022). Impactos esses que podem se estender por toda a vida da criança, resultando em evasão escolar, subempregos e até mesmo em envolvimento com atividades ilícitas.

Para combater essas situações, a escola se esforça para ser um ambiente acolhedor, utilizando-se do diálogo, da escuta ativa e de abordagens personalizadas tanto para as crianças quanto para as famílias. No entanto, sua atuação pode ser limitada sem o fortalecimento das redes de apoio, como o Conselho Tutelar e o Núcleo de Apoio e Acolhimento para a Aprendizagem (NAAPA), que se encontram fragilizadas pela ausência de recursos e profissionais capacitados, gerando a falta de devolutivas em relação aos casos encaminhados, causando incertezas sobre a garantia da proteção e apoio às crianças. Outra barreira crucial enfrentada pela unidade escolar é o engajamento das famílias, visto que muitas demonstram resistência em aceitar ajuda – seja por negação do problema ou sobrecarga emocional/financeira – ou até mesmo retiram a criança da escola para evitar acompanhamentos.

A percepção de que a negligência pode resultar tanto da vulnerabilidade socioeconômica quanto do desinteresse familiar (mesmo em famílias que possuem recursos) é uma perspectiva importante. Enquanto a primeira demanda apoio social, a segunda exige intervenções focadas na conscientização do impacto emocional profundo que pode ser gerado na criança.

Conforme ilustrado no gráfico 1, todos os nove profissionais entrevistados, entre professores e coordenadores, concordam que a negligência familiar afeta diretamente a aprendizagem de crianças e adolescentes. Essa relação se dá pela falta de estímulo familiar e apoio emocional necessários no processo de ensino-aprendizagem, resultando em dificuldades cognitivas e socioemocionais que ocasionam atrasos no desenvolvimento.

Gráfico 1: Percepção dos professores sobre a Relação entre negligência familiar e a dificuldade de aprendizagem



É necessário que políticas públicas sejam criadas e concentradas nos seguintes pontos: capacitação contínua dos profissionais ligados à escola e à educação para identificar e lidar com casos de negligência; desenvolvimento de estratégias para engajar as famílias, visando superar as resistências encontradas e oferecer suporte integral; investir em serviços psicológicos e de apoio social dentro das escolas e nas comunidades e reestruturar os programas de proteção às crianças existentes garantindo mais profissionais, verba e infraestrutura para poderem atuar de forma eficiente em todos os casos.

Em suma, os resultados obtidos não apenas validam as teorias existentes sobre os efeitos devastadores da negligência familiar, mas também enfatizam o papel insubstituível da escola como guardião e agente de mudanças no processo educativo.

4 CONCLUSÃO

Esse estudo concluiu que a negligência familiar é um problema grave com profundos impactos no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças e adolescentes, exigindo uma atenção urgente no campo educacional, conforme os objetivos propostos. A literatura existente sobre o tema foi validada através da percepção unânime dos profissionais entrevistados que identificaram sinais como fome, falta de higiene e dificuldades de aprendizagem e comportamentais. Os resultados obtidos demonstraram que a falta de apoio emocional e estímulo familiar não apenas afeta o desempenho escolar, mas também contribui para comportamentos socioemocionais prejudiciais. Contudo, é importante reconhecer a limitação da pesquisa na sua amostra restrita, sugerindo que estudos futuros ampliem o alcance para incluir outras perspectivas, contextos e intervenções específicas. Para diminuir a problemática exposta, sugerem-se práticas pedagógicas que promovam um ambiente escolar acolhedor e

estratégias de engajamento familiar, além de políticas públicas que capacitem os profissionais, fortaleçam as redes de proteção e ofereçam apoio social e psicológico, fundamentais para garantir o bem-estar e o suporte integral necessário à infância e adolescência.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Impactos do abandono parental na formação da identidade. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 34, n. 2m p. 112-130, 2022

DESLANDES, S. F. Segurança alimentar, vulnerabilidade e violência: desafios para a promoção da saúde de crianças e adolescentes. *Ciências & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 5, p. 1367-1376, 2014.

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, I.A. Negligência familiar e estresse tóxico: impactos no desenvolvimento infantil. *Revista Brasileira de Neuropsicologia*, v. 25, n. 2, p. 120-135, 2023.

UNICEF. Relatório sobre a situação da infância e adolescência no Brasil. 2021.